

ROMPENDO O ESTEREÓTIPO DA MULHER ÁRABE EM “PEQUENAS COISAS”, DE SAMIRA AZZAM

BREAKING THE STEREOTYPE OF ARAB WOMEN IN “LITTLE THINGS” BY SAMIRA AZZAM

Isabela Alves Pereira¹

Resumo: Este texto tem como objetivo propor uma tradução do árabe para o português do conto “Pequenas Coisas” e apresentar sua autora, a escritora palestina Samira Azzam. Azzam, a “princesa do conto árabe”, foi pioneira na produção de contos na Palestina e da chamada “literatura de exílio”. A narrativa de suas obras gira em torno da experiência subjetiva das personagens, em sua maioria mulheres, em contextos triviais do quotidiano. É justamente essa abordagem que se faz presente no conto “Pequenas Coisas”, em que a jovem protagonista enfrenta o dilema de desejar viver seu primeiro amor, sem, no entanto, adotar os comportamentos típicos das garotas de sua idade. O artigo se divide em três partes: 1) perfil da bibliografia da autora; 2) comentários sobre o conto “Pequenas Coisas”; e 3) tradução do conto *Alashia Assaghira* (Pequenas Coisas).

Palavras-chave: Samira Azzam; Palestina; mulher árabe; estereótipo feminino; contos palestinos.

Abstract: This article aims to propose a Portuguese translation of the short story “Small Things”, and to present its author, the Palestinian writer Samira Azzam. Samira, known as the “Princess of the Arabic Short Story,” was a pioneer in writing short stories in Palestine and the so-called “exile literature.” The narrative of her works revolves around the subjective experience of the characters, mostly women, in the trivial contexts of everyday life. This is precisely the approach found in the short story “Small Things,” in which the young protagonist faces the dilemma of wanting to experience her first love, yet not adopting the typical behaviors of girls her age. The article is divided into three parts: 1) the life and work of the author; 2) about the short story “Small Things”; and 3) the translation of the story, followed by the original Arabic text.

Keywords: Samira Azzam; Palestine; Arab woman; female stereotype; Palestinian short stories.

Samira Azzam (1927-1967) foi uma escritora, tradutora, professora e jornalista palestina. Nasceu em Akka, ao norte da Palestina Histórica², no seio de uma família cristã ortodoxa. Estudou em sua cidade natal, em Haifa e inglês por correspondência. No início de sua carreira, nos primórdios dos anos 1940, lecionou na Escola Ortodoxa Grega, em Akka e começou a publicar artigos no jornal *Filastin*, sob o pseudônimo de “a garota da costa” (S. Matos, 2022: 122).

¹ Mestra em Estudos da Tradução (USP) e bacharel em Letras Português-Árabe (UFRJ). Membro do grupo “Tarjama: Escola de Tradutores de Literatura Árabe Moderna”. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0764662933124911>. Email: a.pereiraaisa3@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5942-2802>

² O termo “Palestina Histórica” é usado para designar o território que se estende entre o Mar Mediterrâneo e o Egito e a Jordânia, hoje composto pelos Estados modernos da Palestina e de Israel.

■ traduções e perspectivas literárias

Por ocasião da Nakba³, em 1948, Samira Azzam precisou fugir da Palestina como muitos de seus conterrâneos. De acordo Matos (2022: 123-125), chegou a morar no Iraque, no Líbano e no Chipre e sua vida foi marcada por uma atividade intelectual prolífica, trabalhando como radialista, tradutora e escritora de contos e artigos de revistas sobre temas literários, políticos e sociais.

Sua militância política não foi menos ativa. Participou na criação e apoio de movimentos clandestinos em prol da libertação da Palestina, sendo uma das poucas mulheres diretamente envolvidas na luta organizada⁴. Sua produção literária reflete seus anseios de liberdade para sua terra e seu povo. Foi incansável na luta pela Palestina até a sua morte, em 1967, quando sofreu um ataque cardíaco na fronteira entre Síria e Jordânia, enquanto viajava com um grupo de amigos para entrevistar refugiados palestinos (Matos, 2022: 124).

Azzam produziu não apenas coleções de contos, mas também estudos literários e críticos. Mereceu a alcunha de “princesa do conto árabe” (*amirat alqissa alarabia alqassira*), recebida do crítico egípcio Raja Anaqqach, e foi referida, em seu obituário, como “a minha mestra e instrutora” (*ustadzati wamuallimiati*), pelo célebre autor palestino Ghassan Kanafani⁵.

C. Antonio (2015: 67) afirma que Azzam foi a primeira mulher palestina a alcançar a fama como escritora de contos, sendo considerada, portanto, pioneira no gênero. A autora também é considerada, como explica Matos (2022: 122), pioneira na “literatura do exílio”, o que se confirma nas palavras de Ghassan Kanafani:

Não se pode descrever sua produção como feminista. Em vez disso, pode-se chamá-la de ‘literatura do exílio’ porque gira em torno de uma causa nacional mais extensa do ponto de vista humano do que um mero reflexo da realidade psicológica ou sentimental das mulheres⁶.

A opinião de Kanafani também revela que a produção da autora transcende a luta pela emancipação das mulheres. No entanto, não se pode considerar este um tópico trivial em seus contos, como explica N. Mebarkia (2021: 15). No artigo “A Mulher entre Duas Épocas”, publicado na revista *Almuntada* em 31 de janeiro de 1947⁷, Azzam deixa clara a sua posição crítica quanto ao que a sociedade de sua época determinava às

3 Termo árabe que significa “catástrofe”. Refere-se ao êxodo forçado de mais de 700 mil palestinos, decorrente da guerra árabe-israelense de 1948.

4 Fonte: “Enciclopédia Interativa da Questão Palestina”. Disponível em: <https://www.palquest.org/ar/biography/9762/%D8%B3%D9%85%D9%8A%D8%B1%D8%A9-%D8%B9%D8%B2%D8%A7%D9%85>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

5 Fonte: “Enciclopédia Interativa da Questão Palestina”. Disponível em: <https://www.palquest.org/ar/biography/9762/%D8%B3%D9%85%D9%8A%D8%B1%D8%A9-%D8%B9%D8%B2%D8%A7%D9%85>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

6 Idem.

7 A revista circulou na Palestina de 1943 a 1947. Os exemplares disponíveis para acesso ao público encontram-se nos arquivos digitais da Biblioteca Nacional de Israel: <https://jrayed.org/en/newspapers/almuntada/1947/01/31/01/?e=-----en-20--1--img-txIN%7ctxTI-----1>. Acesso em 05 de janeiro de 2025.

■ traduções e perspectivas literárias

mulheres. A autora afirma que vinte anos antes, quando o que ela chama de “*renascimento da mulher*” começou entre os árabes, as mulheres ainda viviam subjugadas pelas tradições, se comportando conforme elas exigiam. Não tinham voz em nenhum âmbito, nem mesmo se tratando de seu próprio casamento. Enquanto o mundo ao seu redor era de luta, a ela era reservado o ócio. Na visão da autora, porém, a emancipação das mulheres e sua participação nas questões sociais e políticas é condição essencial para a liberdade do povo:

Ela [a mulher] está plenamente consciente de que ainda se encontra na metade do caminho, mas sua fé inabalável em sua missão e seu entusiasmo transbordante para cumpri-la são suficientes para que alcance a liberdade que será o alicerce para a liberdade do povo (Azzam, 1947: 14 tradução nossa).

É essa mulher que desafia os padrões de conduta exigidos às mulheres a protagonista do conto “Pequenas Coisas”. O conto narra o primeiro amor vivido por uma jovem estudante, que a princípio considerava seu comportamento no geral diferente ao das outras moças de seu convívio. Durante toda a narrativa, a jovem vive o conflito entre não querer parecer tola como suas amigas e desejar viver esse novo sentimento. A preocupação com a sua postura diante do rapaz também é consequência da criação que recebeu de seu pai, sua mãe e sua tia “solteirona”, que sempre repetem que ela “*não é como as outras*”. O fato de a tia não ser casada reforça a perspectiva progressista da família. A protagonista, assim, se vê na fronteira entre o paradigma feminino tradicional e o de uma moça empoderada, que não se encanta facilmente. Azzam mostra nesse conto o processo de mudança de mentalidade vivido em sua época, o que não implica, porém, que sentimentos como o amor percam seu espaço.

O conto “Pequenas Coisas” foi publicado pela primeira vez em 1954, pela editora libanesa *Dar alilm lilmalain*⁸ (Antonio, 2015: 70). O livro é uma coletânea de contos que leva o nome justamente deste conto, o primeiro do livro. Foi escrito na variante formal da língua árabe, com uma linguagem bastante poética, embora seja uma prosa. Mesmo sendo em terceira pessoa, narra o monólogo interior da personagem, uma mulher que precisa lidar com o estereótipo de comportamento feminino e com as expectativas familiares. Também é característica dos contos de Azzam que a narrativa trate de situações do dia a dia, com foco na experiência subjetiva. Tais particularidades, presentes no conto aqui destacado, fazem lembrar ao leitor brasileiro os contos de Clarice Lispector. As narrativas claricianas também retratam situações banais que tomam um ar épico a partir da descrição do psicológico das personagens. A epifania⁹ vivida pela protagonista do conto de Azzam é

⁸ Fundada em 1945, com sede em Beirute. Site oficial: https://club-book.com/index.php?route=product/publisher/info&publisher_id=292&srsltid=AfmBOooWtE6llUJWnSr94llHOIXu1m6yRRuFAPL1sVG40f3Bn2wNHdy. Acesso em 10 de agosto de 2025.

⁹ O termo “epifania”, de origem grega, significa “manifestação”/“aparição”. Nos contos claricianos é o momento em que a personagem entende ou reconhece alguma verdade importante.

■ traduções e perspectivas literárias

caracterizada quando a jovem comprehende que não precisa ser frívola como as outras moças nem viver sob o rigor preconizado por sua família.

Antonio (2015: 70) afirma que a produção de Azzam pode ser dividida em duas grandes categorias: 1) textos escritos antes de 1948, de teor mais sentimental e romântico, mais voltados à questão da emancipação da mulher árabe; e 2) narrativas escritas entre 1948 e 1967, no exílio, politicamente engajadas com a Causa Palestina e relacionando a emancipação da mulher árabe com a libertação da Palestina. Em se tratando das suas produções que chegaram ao Ocidente, em 2022 a Arablit Books¹⁰ publicou uma coletânea de contos da autora, traduzidos para o inglês, sob o título de *Out of Time* (“além do tempo”). Dentre os contos selecionados, consta o “Pequenas Coisas” (*Alashia Assaghira*). Na introdução à coletânea, a escritora palestina contemporânea A. Shibli (2022: 7) assevera que os contos de Azzam narram a vida interior das personagens, o que se coaduna com a nossa análise aqui referida do conto em questão. Além disso, Shibli (2022: 8) explica que o tópico mais marcante de suas narrativas é como as personagens lidam com mudanças repentinhas em suas vidas, como no caso da protagonista de “Pequenas Coisas”, que vê seu mundo abalado quando o primeiro amor a encontra inadvertidamente.

Por tal exposto, Azzam é uma autora palestina importante e seus contos permitem ao leitor brasileiro desfazer o mito orientalista da mulher árabe oprimida, substituindo esse espantalho pela figura da mulher que luta por si e, por extensão, por seu povo. Sua produção, ainda que não este conto especificamente, pode ser também a porta de acesso desse mesmo leitor para entender o calvário dos palestinos, que enfrentam um processo de colonização que não apenas perdura por décadas, mas piora a cada ano.

PEQUENAS COISAS¹¹

Será que ela foi longe demais?

Ela não sabia e nem queria saber! Tudo o que ela queria era viver essas sensações, preservar esses doces sentimentos por muito tempo e levar consigo, para sua concha, coisas novas e diferentes. Então tudo em seu mundo se apequenava diante dessas sensações, até mesmo seu pai, sua mãe, sua tia e suas professoras.

Ao diabo com todos eles!

Quão farta ela já estava de seus sermões! De agora em diante, só dará atenção a eles - seja manhã, tarde, indo para qualquer lugar ou perambulando por aí - com um sorriso de

¹⁰ Editora independente dedicada a traduzir literatura árabe para o inglês, com revista de circulação trimestral. Mais informações disponíveis em seu site: <https://arablit.org/>, acesso em 10 de agosto de 2025.

¹¹ Traduzido do árabe por Isabela Alves Pereira e revisado por Thariq Mohamede Osman.

■ traduções e perspectivas literárias

pena e acenando com a cabeça com um ar filosófico, já que seus ouvidos, seu coração e sua alma rejeitam o que escuta, até mesmo zombando de seus antigos valores.

Eles não entendem, ela mesma está começando a entender! Ela não ficará ofendida quando suas colegas debocharem dela dizendo: “sua boba, você vive com a mesma mentalidade de seu pai, sua mãe e sua tia solteirona!”

De fato, ela era como eles, como os três. Mas, agora ela é uma pessoa de sentimentos renovados e a partir de hoje construirá seu mundo com seus próprios sentidos e sua própria vontade, não mais com as palavras de seu pai, de sua mãe e de sua tia solteirona: “não seja como as outras, que são frívolas, pois você não é como elas em berço e criação, você é isso... você é aquilo...”.

Amanhã, suas colegas se reunirão sob o débil carvalho e conversarão sobre várias coisas. As mãos delas irão devagarinho para os bolsos e tirarão as perfumadas cartas que encantaram os olhos das moças, mas não antes de seus corações... e, pela primeira vez, ela terá o que dizer caso queira dizer. E ela tem histórias e histórias sobre ele. Ainda que fique quieta - e a timidez não está longe de mantê-la calada - o seu silêncio não será o silêncio de um incauto, mas de alguém discreto, e ela contará - para si - a história nos mínimos detalhes que ela conhece tão bem. Ela os revive toda vez que joga a cabeça no travesseiro, ou se encolhe, sonhando, no canto do ônibus, ou se distrai na aula, prestando atenção apenas quando o sino toca... aquela imagem dele está próxima, ela a traz à mente sempre que fecha os olhos. Num primeiro momento a imagem vem sem nitidez, mas depois torna-se clara e distinta até que consegue distinguir bem a testa morena e queimada de sol, os olhos castanhos escuros e o sorriso, a parte mais bonita do rosto dele.

Ela deseja se juntar, nem que seja por uma hora, às colegas na roda das paixões e então gritar sem pudor: “é ele!”

Quão grande ele é na existência dela! No entanto, nada mais importaria às colegas a não ser saberem quem seria esse sujeito que transformou a arrogante e teimosa que ela costumava ser em uma mulher tola como elas!

O que diriam se soubessem que sua teimosia se abalou assim que vira seu rosto moreno no transporte público pela primeira vez?

Ririam dela com certeza, mas perceberiam que é humana como elas, que sente e se apaixona! Elas não a chamavam de “cabeça dura”? Ela se vangloriava e se confortava nas palavras de sua mãe, seu pai e sua tia, de que não era como as outras, pois era um fino tecido do fio mais puro, assim como todas as moças deveriam ser.

Que estupidez era a dela!!

A primeira vez foi no transporte coletivo. Ele entrou e se sentou perto dela, mas não se virou para ela. Ela, no entanto, viu o reflexo dele no retrovisor do motorista e gostou

■ traduções e perspectivas literárias

da cor dos seus cabelos e do formato do seu lábio inferior! Ele desceu do transporte antes e ela seguiu para a faculdade e esqueceu seu rosto.

A segunda vez foi numa loja de refrescos. Certa vez, com sede, entrou com seus livros para pedir algo, e lá estava ele. Sem encará-lo, bebeu seu refresco e pagou com uma nota alta. O vendedor se desculpou pois não tinha trocado, então ela voltou-se para o garoto e pediu-lhe que trocasse o dinheiro. Em seguida, pagou pela bebida e ficou admirada por ele não ter se oferecido para pagar, como fariam outros tolos.

A terceira vez foi em uma biblioteca pública. Sua intenção era ler alguns capítulos selecionados de “O Colar Único”, mas o encontrou debruçado sobre o livro (talvez ele também fosse estudante de literatura). Ela, então, se voltou para o seu livro, mas quando ergueu a cabeça o flagrou encarando seu rosto. Não sorriu para ele... mas, isso lhe agradou.

A quarta e a quinta e a décima também foram na biblioteca, casualmente. Ela já havia terminado “O Colar Único”, mas continuava indo ao “O Colar Único”, todas as vezes desejando em seu íntimo poder ver o rapaz. Assim que ela entrava e se certificava da presença de sua cabeça sobre o livro, respirava aliviada e andava mais devagar rumo ao seu lugar escolhido.

No entanto, não se esquecia uma única vez de que não era como as outras, que, conforme dizia sua mãe, seu pai e sua tia solteirona, ela era de um fino tecido especial. Então, cumprimentava-o discretamente e voltava-se ao livro com uma atenção inquieta. Ela lia, mas não entendia facilmente, então revolvia-se nervosa e olhava para aquele rosto moreno próximo a ela com um olhar furtivo.

Numa dessas vezes, percebeu que ele estava fechando o livro, pronto para sair. Então ela se levantou e se apressou em devolver o seu ao bibliotecário, a fim de chegar antes dele na escada. Em seguida, ouviu os passos dele atrás de si e o sentiu próximo. Ele sorriu para ela e os dois desceram a escada juntos, se dirigindo juntos ao ônibus. Ele pediu licença para sentar-se ao lado dela e insistiu em pagar a passagem, no que ela declinou. No entanto, o sorriso dele - com algo de irônico - a calou. No caminho, ele soube o seu nome e o instituto onde ela estudava, assim como ela descobriu o nome dele e também que ele não era aluno como ela supunha.

Ela gostou do nome dele.

Assim como lhe agradou que ele não fosse um estudante... convencido.

Quando se separaram, ficou um pouco preocupada, sentiu que fora mais cordial do que deveria e temeu que algum olhar curioso a tivesse visto com ele. No seu íntimo, no entanto, ela se rendeu a um sentimento estranho.

Depois disso, ela o viu diversas vezes por acaso. Acreditava que a coincidência por si só era a responsável, afinal ela não era fácil e nem ele do tipo descuidado. A intenção era algo que ela excluía das probabilidades.

Certa vez, ela estava na fila da bilheteria a fim de comprar um ingresso para uma sessão de cinema e, quando se virou, o viu atrás de si aguardando sua vez. Ele a

■ traduções e perspectivas literárias

cumprimentou com a cabeça e ela se apressou em entrar e tomar seu lugar, um pouco ansiosa e inquieta. Pouco depois ele veio e se sentou no banco do lado. Ela ficou pensando sobre esse ato... seria intencional ou por coincidência? Ela começou a se perguntar se essas repetidas coincidências seriam oportunas demais para serem puro acaso... mas por que essa pessoa tentaria perseguir-la e lhe daria tanta atenção? Se ele estivesse fazendo isso de propósito, refletidamente, então ela firmemente o repeliria e imporia limites, pois ela não era como as outras... era diferente de berço e criação e tinha princípios inegociáveis. Essas coisas eram proibidas por sua educação e por seu pai, sua mãe e sua tia... e ela... e ela... o ignorou e não lhe deu um único olhar, mas isso não impediu seu coração de afundar quando ele se levantou por algum motivo, ainda que tenha retornado logo com alguns doces. Ele lhe ofereceu, porém ela recusou, e ele nada disse... mas lhe deu um sorriso que iluminou suas feições morenas e então comeu tudo - o maldoso - sozinho.

A exibição começou, mas as imagens se embaralhavam e davam aos olhos dela apenas uma ideia do que estava acontecendo, pois eles estavam ocupados com quem estava sentado ao seu lado... Por que ele veio? E o que ele queria dela? Por que ele não tentou iniciar uma conversa? Teria sido meio rude e indelicada quando recusou seus doces? Que tolice, a dela! O que importaria se ela tivesse comido um pouco quando já o deixara pagar a passagem de ônibus? Certamente agora eles se conheciam bem o suficiente. Ou ela não considerava que os encontros no ambiente sério da biblioteca, cercada pelo cheiro dos livros, significavam que ela poderia se sentir à vontade na companhia daquele jovem simpático e gentil?

Que sentimento era esse que se agitava dentro dela toda vez que ele estava por perto?... Ansiedade?... Agitação?... Júbilo?... Felicidade ou raiva? Ou foi tudo isso... combinado?

Ela sentiu os olhos dele, mesmo na escuridão, encarando seu rosto, o que fez seu coração pulsar violentamente, e ela nada distinguia da tela a não ser sombras... que indecência! Se ele ousasse chegar mais perto ela gritaria com ele e... de repente, ela sentiu a mão dele se aproximar da sua e os dedos dele alcançarem ansiosamente os seus... e ela não tirou a mão. Ela sentia seus dedos pregados ao apoio de braço... ele passou gentilmente a palma da mão pelo dorso da mão dela, e então a segurou e a apertou com força. Ficaram assim até as luzes se acenderem... aborreceu-a que o fim chegara assim tão logo... sentiu vergonha de si mesma e desprezou sua fraqueza... saiu sem olhar para o rosto dele.

Naquela noite, seu travesseiro se recusou a acomodar sua cabeça aflita.

Será que ela estava apaixonada?

Ela nunca havia se apaixonado antes, e como alguém nessa condição sabe se essa fixação é paixão? Se ela perguntasse a uma de suas amigas experientes, ela acertaria o diagnóstico e se deteria aos detalhes, mas não, a fraqueza não a afeta e ela não queria que as pessoas pensassem que ela é como as outras... cheia de tolices... se os romances

■ traduções e perspectivas literárias

forem verdadeiros, então isso é amor, com suas doçuras e aflições, que a atormentam dia e noite e tomam conta de seus pensamentos, fazendo-a se esquecer de quem está ao seu redor a não ser quando a encaram... quando a chamam para a refeição, não come quase nada... se retira para ler, mas não vê nada a não ser a imagem dele... ela perdeu o interesse nas diferentes coisas que antes lhe eram importantes... ela é, então, como as heroínas, as heroínas dos filmes e romances, embora seu herói seja diferente daqueles que aparecem no cinema: estes têm corpos mais elegantes e feições mais finas que as de seu rapaz. Antes - depois que o conhecera sua vida se dividiu em duas: antes e depois -, se ela se sentasse e deixasse a imaginação correr solta, como toda moça faz, para fantasiar o rapaz dos seus sonhos, teria desejado que seus olhos fossem mais largos e seu nariz mais fino, bem como escolheria que seu queixo tivesse uma covinha e não gostaria que seu rosto fosse tão moreno...

Mas, com que direito pode considerá-lo seu namorado? Ele mesmo havia dito isso a ela? Será que ele vê essas pequenas coisas com os mesmos olhos que ela? Se ela for racional e deixar de lado seus delírios, verá que nenhuma dessas coisas parece perigosa. O que há de estranho em um rapaz falando com ela ou pagando a passagem uma única vez, se muitos outros ficariam satisfeitos fazendo o mesmo, se ela permitisse? E o que importa se a mão dele tocou a sua em um momento de fraqueza? Não, isso é apenas uma ilusão que ela permitiu que tomasse conta dela mais do que deveria e tomou tão enorme proporção que ela não aguentava mais ... seu coração era muito pequeno para isso. E ela chamou esse gigante que ela criou de “amor”.

Ela fez, em seu íntimo, o propósito de não abrir espaço para ele em seu coração e sua alma, e que se afastaria dele como cabe às jovens virtuosas fazerem. Caso contrário, qual seria a diferença entre ela e qualquer uma dessas garotas frívolas?

Ela ficara aliviada com essa decisão, mas desabou quando o viu dias depois na rua. Surgiu nela um sentimento violento quando ele apareceu com o mais doce sorriso, cumprimentando-a e convidando-a calorosamente para uma xícara de chá. Ficou confusa sobre o que dizer, mas se viu conduzida pela vontade dele, sentada no tranquilo e belo café, tendo diante dela uma xícara de chá cujo gosto ela sequer reparou... ali sentados, ela sem dúvida só abriu a boca para dizer coisas tolas que quebraram o silêncio e desviaram os olhos do rapaz dela!

Então terminaram de beber o chá e se levantaram, não para a rua movimentada, mas para outra que se contorcia e girava até levá-los a um terreno aberto. Não havia som ou movimento a não ser dos passos deles sobre a grama. A mão dele na dela, e no coração dela as emoções fervilhavam. Ela desejava que ele a levasse de volta, mas não lhe pediu isso. E como se ele tivesse lido o que se passava em sua mente e sentido a luta em seu coração, a puxou para si e disse: “não tenha medo de mim, eu te amo”.

Ela não disse nada... ela não conseguia dizer nada. Os lábios dele estavam sobre os dela, quentes, gentis...

Será que ela foi longe demais?

Ela não sabia e nem queria saber. Tudo o que ela pensava, compreendia e sentia era esse novo sentido da vida que acabara de nascer nela.

الأشياء الصغيرة

هل ذهبت بعيداً؟

لا تدري ، ولا تزيد أن تدري بالضبط ! كل ما تريده هو ان تعيش في هذا الاحساس ، وان تستبقي طويلاً هذه المشاعر الحلوة ، ان تأخذ معها الى محارتها شيئاً جديداً مختلفاً ! فكل شيء في وجودها يبدو قرماً أمام هذا الاحساس ، حتى ابوها وامها وعمتها وملماتها !

لیذهبوا الى ابلیس جمیعاً !

ما از هدها في ساعتها بمواعظهم ! ستسمعها بعد الان في صبح ومساء ، وكلما اختلفت الى مكان او تخطرت في درب ، فتبتسم برثاء ، وتتفلسف بهزه رأس ، وتتكر انناها وقلبها ونفسها ما تسمع حتى لتسخر من قيمها القديمة . هؤلاء لا يفهمون ، اما هي فقد بدأت تفهم ! ولن تتأذى بعد من مزاح تناهيا به الرفيقات اذ يقلن : «انت يا هذه حمقاء تعيش بعقلية ابیها وامها وعمتها العانس !»

حقاً لقد كانتهم ، ثلاثتهم ، ولكنها الآن انسانة متعددة الاحساس ، وستبني وجودهما بعد اليوم ، بحسها ، بارادتها ، لا بقولهم - ابیها وامها وعمتها العانس - لا تكوني كالأخريات الرعناءات فأنت غير اولئك اصلاً ونبتاً ، انت ، وانت ... في الغد ستجتماع رفيقات الدرس عند السنديانة المخوية ، ويتحدثن في اشياء كثيرة ، وستمتد الابدي في حذر إلى الجيوب فتخرج بالرسائل المعطرة فتتفتح لها عيون الصبايا وقبلها قلوبهن . وللمرة الأولى سيكون لها ما تقوله اذا شاءت ان تقول ، فلديها منه حكايا وحكايا . وحتى لو صمتت - ولا يبعد ان يقعد بها الخجل فتصمت - فلن يكون صمتها صمت المقصر بل صمت الضنين ، وهي - لنفسها - ستحكي الحكاية بدقائقها الصغيرة التي تعيها جيداً ، فلطالما استعادتها كلما القت الى مخدتها رأساً او قبعت تحلم في زاوية الحافلة او سرحت في الدرس فلا تسمع منه إلا صوت الجرس ... وتلك صورته قريبة ، تستدعيها كلما أرخت جفناً ، فتوافقها مختلطة اولاً ، ثم تتضح وتميز ، وتتبين جيداً الجبهة الملوحة السمراء والعين البنية الداكنة والابتسامة التي هي أحلى ما في الوجه .

بودها لو تمر بها ساعة تكون معهن في حلقة الشجون فتصبح ولا حرج : « إنه » !!

ما اكبره في وجودها ! ولكن ما يعني رفيقاتها منه الا فضولهن في ان يعرفن هذا الواحد الذي جعل من العنيدة المكابرة التي كانتها اثني سخيفة مثليهن !

وما عساهن قائلات لو عرفن ان عنادها قد ترحزح ، منذ طالعها الوجه الاسمر للمرة الاولى في السيارة العامة ؟ سيسخن منها بلا شك ، وسيدركن انها مثليهن انسانة تحس وتندله ! ألم يسمينها اللوح ؟ وكانت تشيح بكرياء وتنزعى بقول امها وابیها وعمتها بانها ليست كالأخريات لانها نسيج مختلف وعنصر احسن صفاء ، ومثلها تكون الفتيات . ما كان أحمقها !!

كانت المرة الاولى في سيارة الاجرة . دخل وجلس الى جانبها ولم يلتفت اليها ، ولكنها رأت صورته في المرأة المثبطة امام السائق ، فأحببت لون شعره وشكل شفته السفلی ! ونزل هو من السيارة قبلها وذهبت هي الى الكلية ونسبيت وجهه ...

وكانت الثانية في أحد محل بيع المرطبات ... ظمنت مرة فدخلت بكتبها تطلب شيئاً ، وكان هناك ، ولم تلتفت اليه . وشربت شرابها ودفعت للبائع بالثمن بقطعه من ورقة نقد كبيرة ، فاعتذر بعدم وجود « الفكة » ، فاتجهت للقى تستبدل الورقة ثم دفعت ثمن الشراب ! واعجبها انه لم يتطلع ليدفع الثمن عنها كما يفعل غيره من الرقاعاء !

والمرة الثالثة كانت في دار الكتب، قصدتها لنقرأ فصولاً مقررة من «العقد الفريد»، فوجده مكتباً على كتاب (العلم مثلها من طلبة الآداب) وانصرفت إلى كتابها ولما رفعت رأسها ضبطه يحدق إلى وجهها. فلم تبسم له ... ولكن سرها ذلك منه.

وكانت الرابعة والخامسة والعشرة في دار الكتب أيضاً، على غير موعد وكانت قد انتهت من «العقد الفريد» ... ولكنها ظلت تذهب لنقرأ في «العقد الفريد». وكانت تذهب في كل مرة وفي نفسها شوق لأن تراه هناك ! فما ان تدخل وتطمئن إلى وجود رأسه فوق الكتاب حتى تتنفس بارتياح، وتفتح خطوطها وهي تأخذ سبيلها إلى مكانها المختار. ولم تنس مرة أنها ليست كالأخريات، وأنها كما تقول امها وابوها وعمتها العانس ، نسيج خاص ، فكانت تحببها تحية رزينة، ثم تصرف إلى الكتاب انصرافاً فلما تفهم في يسر، وتنتفض بعصبية ثم تنظر إلى الوجه الاسمر القريب نظرة مسروقة .

ورأته مرة يتململ ويغلق كتابه، فنهضت وسارعت تسلم الكتاب إلى قيم المكتبة لمتنبقة إلى الدرج ، ثم سمعت خطوه وراءها، واحست به قربها، وابتسم لها ونزل السلم معًا واتجهما معًا، أيضاً إلى الحافلة، واستأنفتها في الجلوس إلى جوارها، وأصر على ان يدفع ثمن تذكرتها فعارضت ، ثم اسكتتها ابتسامة منه فيها بعض سخرية... وفي الطريق عرف منها اسمها واسم المعهد الذي تتنسب إليه ، كما عرفت منه اسمه ، وعرفت أيضاً انه لم يكن طالباً كما توقعت ... ولقد احبت اسمه...

كم سرها ألا يكون طالباً ... غرًّا ...

ولما افترقا .. احست ببعض قلق . شعرت بأنها جاملته أكثر من اللازم ، وخشيت ان تكون بعض عيون فضولية قد رأتها معه ولكنها في اعماقها استكانت إلى شعور غريب. وكثيراً ما رأته بعدها على غير موعد... وكانت مومنة بان المصادفة وحدها هي صاحبة الدور ... فما هي بالخفيفة، ولا هو من الطائشين ... فالتعمد هنا شيء تستبعد من الحساب.

ووقفت مرة إلى كوة التذاكر في احدى دور العرض وابتاعت تذكرة ولما استدارت رأته خلفها ينتظر دوره فخفض لها رأسه في تحية ، وسارعت بالدخول واخذت مكانها قلقة مضطربة بعض الشيء ، وما لبث ان جاء وجلس في المقعد المجاور ... وراحت تفك في هذه الحركة... هل تعمد ام هي المصادفة؟ ... المصادفة المحسن التي باتت من جانبها تؤمن أنها أحكم من ان تكون مصادفات وقد تكررت ... اذن لم يحاول هذا الانسان ان يلاحقها ويهتم بها؟ ان كان يفعل هذا عن قصد وتذير ، فستصده في حزم وتلزمه حدوده ، فهي ليست كالأخريات ... وهي غيرهن نبتاً ونشأة... وهي ذات مبادئ ما ارخصتها قط.. وهذه أمور تذكرها عليها تربيتها، وابوها وامها وعمتها . وهي ... وهي ، وتجاهله فلم ترفع له عيناً ولكنها لم تملك الا ان يغوص قلبها حين نهض الى بعض أمره ، وما لبث أن عاد ببعض الحلوى وفتم لها فاعترفت ولم يقل لها شيئاً... وابتسم ابتسامة تشرق على قسماته السمراء وأكلها - اللثيم - وحده.

وبدأ العرض وتراحمت الصور فأعطتها عيناً بلا فكر ، إذ شغلت عنها بهذا الذي الى جانبها ... لم جاء؟ ... وما يزيد منها؟ ... لم لا يحاول ان يبدأها بالحديث؟ ... تراها كانت فظة قليلة حظ من الذوق حين اعتذر عن حلوه؟ ما اسخفها ! وماذا لو اكلت وقد قبلت منه مرة ان يدفع ثمن تذكرة الحافلة؟ انهم متعارفان تماماً . او لا تعتبر تلك الجلسات في جورزين تعبق منه رائحة الكتب كافية لان تطمئن الى صحبة هذا الفتى المهذب اللطيف؟

اي شعور يثار فيها كلما كان منها قريباً؟... اهو قلق؟ ... اهو اضطراب؟... اهو انشاء؟... اهو سرور أم غضب؟...

ام هي كلها ... مجتمعة؟؟؟

واحست بعينيه رغم العتمة تحملقان في وجهها ، فخفق قلبها في عنف وما عادت تتنبئ من الشاشة الا ظلاماً ... اي وقع هذا ! لو تمادي فستصرخ فيه ، و ... احست بيده تقترب من يدها ، واصابعه تسعى مشتقة الى اصابعها ... فلم تسحبها تتسمر الى المتكأ... ومسح ببطنه يدها مسحأ رفيقاً، ثم اخذ يدها بقبضته وشد عليها شدأ عنيفاً ، ولبثا هكذا الى ان اضيئت القاعة... وغاظها ان تأتى النهاية سريعة هكذا... فتخلج من نفسها وتزدرى ضعفها... وتنصرف دون ان تنظر الى

وجهه...

وفي تلك الليلة انكرت مخدتها رأسها القلق...

هل احبته؟

لم يسبق لها ان احببت، فأى لمثلها ان تعرف إذا كانت هذه الهواجس حباً؟ لو سألت إحدى صديقاتها المجربات فستحسن التشخيص وتستمرىء الافاضة... ولكن لا... ان الضعف لم يؤثر عندها، ولا تزيد ان يفهم الناس انها كالآخريات... ذات حمакات... لو صدقـت روایاتـ الحـب فهوـ ذـا بـحـلـوـتـه وـفـلـقـه يـلـمـ بـهـا لـيـلـا وـنـهـارـاً، وـيـسـأـلـ بـتـفـكـيرـهـا فـنـتـسـىـ منـ حـولـهـاـ إـلـاـ حينـ تـطـلـعـهـاـ الـوـجـوـهـ... وـتـدـعـىـ إـلـىـ الـطـعـامـ فـلـاـ تـصـبـ مـنـهـ إـلـاـ الـقـلـيلـ الـيـسـيرـ... وـتـخـلـوـ إـلـىـ الـكـتـابـ فـلـاـ تـرـىـ غـيرـ صـورـتـهـ... وـتـزـهـدـ فـيـ شـوـونـهـاـ الـمـخـلـفـةـ وـكـانـتـ قـبـلـ بـهـاـ حـقـيـةـ... فـهـيـ إـذـ كـالـبـطـلـاتـ... بـطـلـاتـ الـافـلامـ وـالـرـوـاـيـاتـ وـلـوـ اـخـلـفـ بـطـلـهـاـ عـنـ اوـلـكـ الـذـيـنـ تـظـهـرـنـاـ السـيـنـمـاـ عـلـىـ حـكـيـاـتـهـ، فـلـهـوـلـاءـ فـرـاهـةـ فـيـ اـجـسـامـهـ وـدـقـةـ فـيـ مـلـامـحـهـ لـيـسـتـ فـتـاـهـاـ... فـلـوـ جـلـسـتـ مـنـ قـبـلـ، فـلـحـيـاـتـهـ بـعـدـ انـ عـرـفـتـهـ حـدـانـ قـبـلـ وـبـعـدـ... لوـ جـلـسـتـ مـنـ قـبـلـ وـاـطـلـقـتـ خـيـالـهـ كـمـاـ تـفـعـلـ كـلـ فـتـاـهـ، وـتـمـثـلـ صـورـةـ لـفـتـيـ اـحـلـامـهـ لـتـمـنـتـ لـهـ عـيـنـيـ اـكـثـرـ سـعـةـ وـاـنـفـاـ اـحـسـنـ دـقـةـ وـلـاـخـتـارـتـ لـهـ ذـنـقـاـ ذاتـ ثـنـيـةـ وـلـمـ شـاعـتـهـ مـعـنـاـ فـيـ سـمـرـةـ وـجـهـهـ هـكـذـاـ... ولكنـ بـاـيـ حـقـ تـعـبـرـهـ فـتـاهـاـ... أـقـلـ هـوـ ذـلـكـ لـهـ؟ أـتـرـاهـ يـنـظـرـ إـلـىـ هـذـهـ الـاـشـيـاءـ الصـغـيـرـةـ بـنـفـسـ الـعـيـنـ الـتـيـ تـبـصـرـهـاـ بـهـاـ؟؟ وـلـوـ تـعـقـلـتـ وـاـطـرـحـتـ اوـهـامـهـاـ لـمـ بـدـاـ مـنـ ذـلـكـ كـلـهـ شـيـءـ ذـوـ خـطـرـ... ايـ غـرـابـةـ فـيـ اـنـ يـحـادـثـهـاـ فـتـىـ اوـ يـشـتـرـىـ لـهـ مـرـةـ تـذـكـرـةـ وـكـثـيـرـونـ غـيرـهـ يـفـعـلـونـ هـذـاـ رـاضـيـنـ لـوـ سـمـحـتـ؟ـ وـمـاـ لـوـ مـسـتـ يـدـهـ فـيـ لـحـظـةـ ضـعـفـ؟ـ لـاـ،ـ هـذـاـ وـهـمـ سـمـحـتـ لـهـ بـاـنـ يـأـخـذـ مـنـ نـفـسـهـاـ أـكـثـرـ مـاـ يـسـتـحـقـ فـقـضـخـ وـضـاـفـتـ بـهـ وـضـاـقـ قـلـبـهـاـ الصـغـيـرـ وـأـسـمـتـ الـمـارـدـ الـذـيـ خـلـقـهـ حـبـاـ... وـعـزـمـتـ بـيـنـهـاـ وـبـيـنـ نـفـسـهـاـ آـلـاـ تـفـسـحـ لـهـ فـيـ قـلـبـهـاـ وـنـفـسـهـاـ،ـ وـاـنـ تـشـيـحـ عـنـهـ شـأـنـ الـفـاضـلـاتـ مـنـ الـفـتـيـاتـ...ـ وـاـلـاـ فـأـيـ فـرـقـ بـيـنـهـاـ وـبـيـنـ اـيـةـ رـعـاءـ؟ـ

وـاـسـتـرـاحـتـ اـلـىـ عـزـمـ مـاـ لـبـثـ اـنـ تـهـاـوـىـ...ـ حـيـنـ رـأـتـهـ بـعـدـ اـيـامـ...ـ فـيـ الشـارـعـ.ـ وـثـارـ فـيـهـاـ اـحـسـاسـهـاـ الـعـنـيفـ حـيـنـ اـقـبـلـ وـعـلـىـ شـفـتـيـهـ أـحـلـيـ اـبـتـسـامـهـ يـحـبـبـهـاـ وـيـدـعـوـهـاـ حـفـيـأـ اـلـىـ فـنـجـانـ شـايـ...ـ فـارـبـكـتـ وـحـارـتـ فـيـمـاـ تـقـولـ،ـ وـلـكـنـهاـ وـجـدـتـ نـفـسـهـاـ مـسـوـقـةـ بـاـرـادـتـهـ تـأـخـذـ مـكـانـهـاـ فـيـ الـمـقـهىـ الـهـادـيـ الـجـمـيلـ لـتـجـدـ اـمـامـهـاـ فـنـجـانـ شـايـ لـمـ تـعـرـفـ لـهـ طـعـمـاـ...ـ وـلـاـ شـكـ اـنـهـاـ مـاـ فـتـحـتـ فـمـهـاـ فـيـ تـلـكـ جـلـسـةـ اـلـلـقـولـ اـشـيـاءـ سـخـيـفـةـ تـقـطـعـ بـهـ حـبـلـ الصـمـتـ وـتـصـرـفـ بـهـاـ عـيـنـيـ الـفـتـىـ عـنـ عـيـنـيـهـاـ...ـ وـاـنـتـهـيـاـ مـنـ شـرـبـ الشـايـ وـقـاماـ...ـ لـاـ اـلـىـ الشـارـعـ الـذـيـ يـؤـدـيـ بـهـمـاـ اـلـىـ دـنـيـاـ النـاسـ،ـ بـلـ اـلـىـ اـخـرـ يـسـتـقـيمـ وـيـنـعـطـفـ حـتـىـ يـنـتـهـيـ بـهـمـاـ اـلـىـ فـضـاءـ...ـ وـسـارـاـ...ـ لـاـ صـوتـ وـلـاـ نـاـمـةـ اـلـاـ لـاـقـعـ اـقـدـامـهـاـ عـلـىـ الـحـشـائـشـ،ـ يـدـهـ فـيـ يـدـهـ وـفـيـ قـلـبـهـاـ اـحـسـيـسـ تـضـطـرـمـ...ـ وـوـدـتـ لـوـ يـعـودـ بـهـاـ،ـ وـلـكـنـهـاـ لـمـ تـطـلـبـ لـيـهـ ذـلـكـ...ـ وـكـانـمـاـ قـرـأـ مـاـ يـجـوـلـ فـيـ فـكـرـهـاـ،ـ وـاـحـسـ بـمـاـ يـصـطـرـعـ فـيـ قـلـبـهـاـ،ـ فـجـذـبـهـاـ لـيـهـ وـقـالـ:ـ لـاـ تـخـافـيـ فـأـنـاـ اـحـبـكـ...ـ

وـلـمـ تـقـلـ شـيـئـاـ...ـ مـاـ كـانـ بـوـسـعـهـاـ اـنـ تـقـولـ شـيـئـاـ...ـ كـانـتـ شـفـتـاهـ عـلـىـ شـفـتـيـهـاـ دـافـتـيـنـ...ـ رـفـيـقـتـيـنـ...ـ

هلـ ذـهـبـتـ بـعـيـدـاـ؟ـ

لـاـ تـدـرـيـ،ـ وـلـاـ تـرـيدـ اـنـ تـدـرـيـ...ـ كـلـ مـاـ تـعـقـلـهـ وـتـعـيـهـ وـتـشـعـرـهـ اـحـسـاـنـ بـالـحـيـاـةـ جـدـيدـ...ـ قـدـ وـلـدـ فـيـهـاـ السـاعـةـ...ـ

REFERÊNCIAS

AZZAM, Samira. "Alashia Assaghira". In: AZZAM, Samira. *Ashia Saghira*. Beirut: Dar alilm lilmalain (1954).

AZZAM, Samira. "Almaraa baina ahdain". In: *Almuntada*, 1947. Disponível em: <https://jraryed.org/en/newspapers/almuntada/1947/01/31/01/?e=-----en-20--1--img-txIN%7ctxTI-----1>. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

■ traduções e perspectivas literárias

ANTONIO, Clara M. "Thomas de. Samira Azzam, pionera del relato corto palestino". In: *Philologia Hispalensis*, 29(1), 2015. <https://doi.org/10.12795/PH.2015.v29.i01.04>

CHARIF, Maher. "Samira Azzam". In: *Almawsua attafaulia lilqadia alfilistinia*. Disponível em <https://www.palquest.org/ar/biography/9762/%D8%B3%D9%85%D9%8A%D8%B1%D8%A9-%D8%B9%D8%B2%D8%A7%D9%85>. Acesso em: 10 de agosto de 2025.

MATOS, Soraya Misleh de. *Uma história das mulheres palestinas: dos salons aos primórdios da literatura de resistência*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8159/tde-05102022-155512/pt-br.php>. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

MEBARKIA, Nur Alhada. "Aluntha Almuazuma end George Tarabichi - Samira Azzam unmudajan". In: *Revista do Centro Universitário Abdalhafid Boussouf – MILA* (ISSN 2773-2797), 2021. Disponível em <http://dspace.centre-univ-mila.dz/jspui/handle/123456789/1504>. Acesso em 05 de janeiro de 2025

SHIBLI, Adania. "Introduction". In: AZZAM, Samira. *Out of Time: the collected short stories of Samira Azzam*. Ranya Abdelrahman (trad). Arablit Books, 2022



Artigo licenciado sob Licença Creative Commons (CC-BY-NC-SA)
<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>